

DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE HÍBRIDOS DE *Brachiaria humidicola* AVALIADOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Giselle Mariano Lessa de Assis¹; Cléia Florentino dos Santos²; Patrícia Silva Flores³; Cacilda Borges do Valle⁴

¹Pesquisadora – Embrapa Acre – Rio Branco/AC/Brasil. E-mail: giselle.assis@embrapa.br;

²Doutoranda em Agronomia (Produção Vegetal) – Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC/Brasil. ³Pesquisadora - Embrapa Acre – Rio Branco/AC/Brasil. ⁴Pesquisadora - Embrapa Gado de Corte – Campo Grande/MS/Brasil.

Brachiaria humidicola (sinônimo: *Urochloa humidicola*) é uma espécie de origem africana, que tolera o pastejo intensivo e a sombra e se adapta muito bem a solos ácidos, de baixa fertilidade e mal drenados. Essas características são importantes para os sistemas de produção pecuários Amazônicos, considerando-se a degradação causada pela síndrome da morte da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Recentemente, foram realizados cruzamentos entre a cultivar BRS Tupi e o acesso sexual H031, que resultaram em 364 progênies de irmãos completos de *B. humidicola*. Considerando que essa foi a primeira descendência do cruzamento intraespecífico em *B. humidicola*, ainda não se conhece o nível da diversidade genética existente entre tais progênies. Os objetivos deste trabalho foram verificar a existência de variabilidade genética entre genótipos de *B. humidicola* e estudar a divergência genética entre os híbridos. O experimento foi implantado no campo experimental da Embrapa Acre, Rio Branco, AC em dezembro de 2008. Foram avaliados 14 híbridos de *B. humidicola* e uma testemunha (cv. Comum). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com seis repetições. Foram avaliadas características morfológicas, bromatológicas e agrônômicas por dois anos consecutivos. Foi realizada a análise de variância e, posteriormente, procedeu-se ao teste de Scott-Knott. Empregou-se a análise das variáveis canônicas para estudar a divergência genética. De acordo com a análise de variância, houve diferença significativa entre os genótipos para todos os caracteres avaliados, exceto para os bromatológicos (proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido e teor de lignina). A razão entre os coeficientes de variação genético e experimental foi maior que a unidade para altura da planta, largura do limbo, comprimento do racemo basal e produção de matéria seca de folha. Para essas mesmas características, foram obtidas elevadas estimativas de herdabilidade (> 80%). Em relação ao método das variáveis canônicas, a dispersão gráfica foi elaborada com base nos escores das três primeiras variáveis, que reuniram 69,99% da variação total, havendo a formação de seis grupos. Os resultados obtidos indicaram a existência de genótipos promissores a serem utilizados em programas de seleção recorrente, com destaque para os híbridos sexuais PL216 e PL289, que foram alocados em diferentes grupos, além de apresentarem superioridade para produção de matéria seca de folhas, conforme teste de Scott-Knott. Em relação aos híbridos apomíticos, destacaram-se o PL193, PL242 e PL088, os quais devem ser avaliados para desempenho animal, com possibilidade de serem lançados como novas cultivares. Conclui-se que há variabilidade genética para os caracteres agrônômicos e morfológicos avaliados; a ausência de variabilidade para os caracteres bromatológicos indica a necessidade de buscar estratégias diferenciadas, como a adequação dos pesos para tais características ao se utilizar índices de seleção; há híbridos sexuais e apomíticos divergentes e superiores à cv. Comum.

Palavras-chave: análise multivariada; forrageiras tropicais; melhoramento genético; valor nutritivo.

Apoio Financeiro: CAPES e UNIPASTO